

09.

Estudo Demográfico

A.

Caracterização Geral

Constituem objectivo desta análise demográfica, o conhecimento das características sócio - culturais, evolução, estratificação e perspectivas de crescimento da população de uma região. Os dados proporcionados pela análise demográfica, permitirão a identificação de uma série de conjunturas e cenários de desenvolvimento, bem como, das causas que estiveram na sua origem, apontando o melhor caminho para orientar e / ou consolidar um quadro de intervenções estratégicas, no âmbito do presente Plano.

Recorreram-se, para a elaboração deste estudo, aos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística - INE (Censos de 1960, 1970, 1981, 1991, e 2001). Procurou-se sempre que possível, proceder à análise de alguns indicadores desagregada por freguesia, nos últimos decénios, com vista a enquadrar a estrutura e tendência de ocupação da população no concelho.

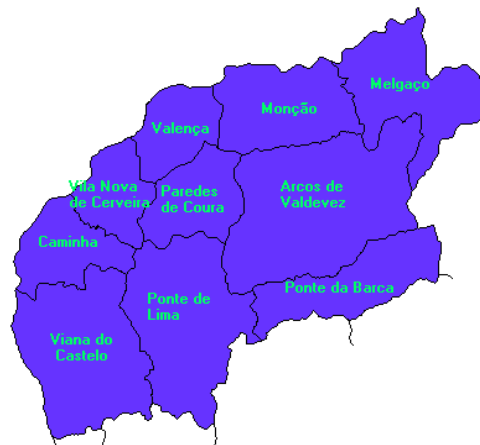


Figura 9.1. Localização de Valença na NUT III - Minho - Lima.

O Concelho de Valença é presentemente a Sede do Vale do Minho e um dos centros urbanos com maior relevância na relação entre a Galiza e a Região Norte. Localizado na NUT III – Minho - Lima, a mais setentrional das Sub-regiões Portuguesas, o Município de Valença, faz a Norte – Noroeste (N - NW), fronteira fluvial com a Galiza (Espanha), sendo limitado a Sudoeste (SW), com Vila Nova de Cerveira, a Sul (S), com Paredes de Coura e a Este (E), com Monção. Assenta numa base territorial de cerca de 117 km², divididos administrativamente por 16 freguesias: Arão, Boivão, Cerdal, Cristelo - Covo, Fontoura, Friestas, Gandra, Ganfei, Gondomil, Sanfins, S. Julião, S. Pedro da Torre, Silva, Taião, Valença e Verdoejo. Inserido em pleno coração da futura Euro - região do Noroeste

Peninsular, o Concelho de Valença assume-se como potencial espaço de crescimento demográfico e económico.

Com efeito, em 2001, residiam no Concelho de Valença, 14 817 pessoas, que representavam, cerca de 5,7% da população da Sub - região do Minho - Lima (250 275 indivíduos) e 0,4% do quantitativo populacional da Região Norte. Mais de metade (precisamente 53,1%) desta população assentava residência nos Concelhos de Viana de Castelo (35,4%) e Ponte de Lima (17,7%), definindo, conjuntamente com os Municípios de Valença (5,7%), Monção (8,0%) e Arcos de Valdevez (9,9%) um eixo interior de alguma dinâmica demográfica.

Da análise do Quadro 9.1., constata-se, desde logo, um certo fenómeno de instabilidade na evolução da dinâmica demográfica no concelho, pois ao crescimento verificado nos decénios intercensitários de 1970 / 1981 (8,5%) e de 1981 / 1991 (6,2%), opõe-se um assinalável decréscimo (-4,2%) da população no período 1991 / 2001.

Na década de 1960 / 1970, o Concelho de Valença apresentava um forte saldo negativo no crescimento populacional, rondando os 21 pontos percentuais, que o classificava como o município do agrupamento Minho - Lima, que mais população perdeu naquele período. A dinâmica demográfica observada, neste decénio, reflecte porém tendências similares registadas ao nível dos restantes municípios deste agrupamento, sendo igualmente caracterizada por taxas de crescimento negativo, que atingem os valores mais expressivos em Caminha (-18%), Melgaço (-13,2%) e Paredes de Coura (-12,9%). Este decréscimo populacional encontra na emigração maciça para o estrangeiro e também nos movimentos migratórios internos, sobretudo para os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, as suas causas principais, as quais, contribuíram certamente, para acentuar as assimetrias litoral / interior.

Contrastando com esta época marcada por decréscimos populacionais significativos, é de reter o impulso demográfico registado nos anos 70 e 80, que se cifrava globalmente em cerca de 15,3%.

Esta situação de crescimento da população concelhia, que se começa a verificar na década de 70, não se explica exclusivamente como uma consequência da diminuição da emigração, encontrando também expressão no significativo fluxo populacional das ex - colónias, fenómeno que se estendeu aos concelhos da sub - região Minho - Lima (2,5%) e a todas as regiões do País. Neste decénio conseguiu-se esbater um período de regressão demográfica, generalizada a um número significativo de Municípios do País, ocorrida nos anos 60, consequência do forte fluxo migratório que já vinha a registar e que atingiu o seu pico nesse período. A evolução populacional por concelho neste agrupamento, na década de 70 evidenciou contudo, configurações diferenciadas, uma vez que apenas os Concelhos de Caminha (16,1%), Ponte de Lima (3,3%), Viana do Castelo (15,0%) e Valença (8,5%) contribuíram para a recuperação demográfica registada neste período.

Quadro 9.1. Distribuição da Densidade e Variação Populacional.

| Concelhos | Área (km ²) | População Residente | | | | | Variação (%) | | | | Densidade (hab/km ²) |
|----------------|-------------------------|---------------------|--------|---------|---------|---------|--------------|--------|--------|-------|----------------------------------|
| | | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 | 60/70 | 70/81 | 81/91 | 91/01 | 2001 |
| Arcos Valdevez | 450 | 38739 | 34365 | 31156 | 26976 | 24761 | - 11,3 | - 9,3 | - 13,4 | - 8,2 | 55,0 |
| Caminha | 136 | 16688 | 13680 | 15883 | 16207 | 17069 | - 18,0 | 16,1 | 2,0 | 5,3 | 125,5 |
| Melgaço | 232 | 18211 | 15805 | 13246 | 11018 | 9996 | - 13,2 | - 16,2 | - 16,8 | - 9,3 | 43,1 |
| Monção | 206 | 27393 | 24600 | 23799 | 21799 | 19956 | - 10,2 | - 3,3 | - 8,4 | - 8,5 | 96,9 |
| Paredes Coura | 136 | 14886 | 12970 | 11311 | 10442 | 9571 | - 12,9 | - 12,8 | - 7,7 | - 8,3 | 70,4 |
| Ponte Barca | 189 | 16265 | 14745 | 13999 | 13142 | 12909 | - 9,3 | - 5,1 | - 6,1 | - 1,8 | 68,3 |
| Ponte Lima | 321 | 42979 | 42395 | 43797 | 43421 | 44343 | - 1,4 | 3,3 | - 0,9 | 2,1 | 138,1 |
| Viana Castelo | 316 | 75320 | 70455 | 81009 | 83095 | 88631 | - 6,5 | 15,0 | 2,6 | 6,7 | 280,5 |
| V.N. Cerveira | 110 | - | 8645 | 8666 | 9144 | 8852 | - | 0,2 | 5,5 | - 3,2 | 80,5 |
| Valença | 117 | 16237 | 12850 | 13948 | 14815 | 14187 | - 20,9 | 8,5 | 6,2 | - 4,2 | 121,3 |
| Minho - Lima | 2213 | - | 250510 | 256814 | 250059 | 250273 | - | 2,5 | - 2,6 | 0,09 | 113,1 |
| Região Norte | 21194 | - | - | 3410099 | 3472715 | 3687212 | - | - | 1,8 | 6,2 | 174,0 |

Fonte : INE, Recenseamentos Gerais da População de 60 a 2001

No período 1981 / 1991, volta-se a observar no concelho uma tendência de acréscimo populacional (cerca de 6%), em que foi acompanhado, embora de forma menos expressiva, pelos concelhos de Caminha (2,0%), Viana do Castelo (2,6%) e Vila Nova de Cerveira (5,5%). Estes concelhos da Ribeira Minho revelaram-se focos de atracção, relativamente aos restantes concelhos do agrupamento, dada a sua **localização geográfica** (eixo litoral que faz fronteira com a Galiza, de alguma vitalidade demográfica e onde se concentram as áreas de menor alteração do relevo e de qualidade de solo agrícola), **acessibilidades** (onde o sistema de ocupação se articula com eixos viários estruturantes, como a EN 13, a EN 101, o IP 1 e a Linha do Minho), e **centros de decisão empresarial** (por deter a maioria das empresas e ser responsável pelo maior índice de emprego e volume de vendas de toda a sub - região, torna-se espaço preferencial de investimento), etc.

Nesta década, a população da sub - região do Minho - Lima evidenciou algum recuo (-2,6%), embora sem grande significado. A constatação simultânea de sucessivas quedas na população residente nos Concelhos de Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (que vem já desde os anos 60), leva-nos a inferir que este fenómeno se deve, não só à emigração para o estrangeiro (da qual não conseguiram recuperar na década seguinte, nem com o retorno dos cidadãos das ex - colónias), mas também, a um surto migratório para os concelhos do litoral, incrementando assim, a desertificação do interior desta sub - região e contribuindo para o aprofundamento do fosso litoral / interior.

Relativamente ao decénio 1991 / 2001, a conclusão principal prende-se com uma inversão da tendência de crescimento populacional que vinha caracterizando, há já duas décadas, a dinâmica demográfica de Valença. Com efeito, registou-se neste período, um decréscimo da população

(-4,2%), que se traduziu em menos 628 indivíduos a residirem no concelho. Ainda nesta temática da demografia, ao nível concelhio, verifica-se que somente Viana do Castelo (6,7%), Caminha (5,3%) e Ponte de Lima (2,1%) registam variações positivas da população entre 1991 e 2001 (bem distinto da média do Minho - Lima, que praticamente estabilizou), ao contrário dos restantes concelhos do agrupamento.

Dados mais recentes constataam novos acréscimos populacionais, cifrando-se em 14 305 habitantes no ano de 2007.

Quadro 9.2. Evolução da População Residente (2000 - 2007)

| População Residente - Valença | | | | | | | |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
| 14 012 | 14 058 | 14 233 | 14 204 | 14 284 | 14 318 | 14 324 | 14 305 |

Fonte : INE.

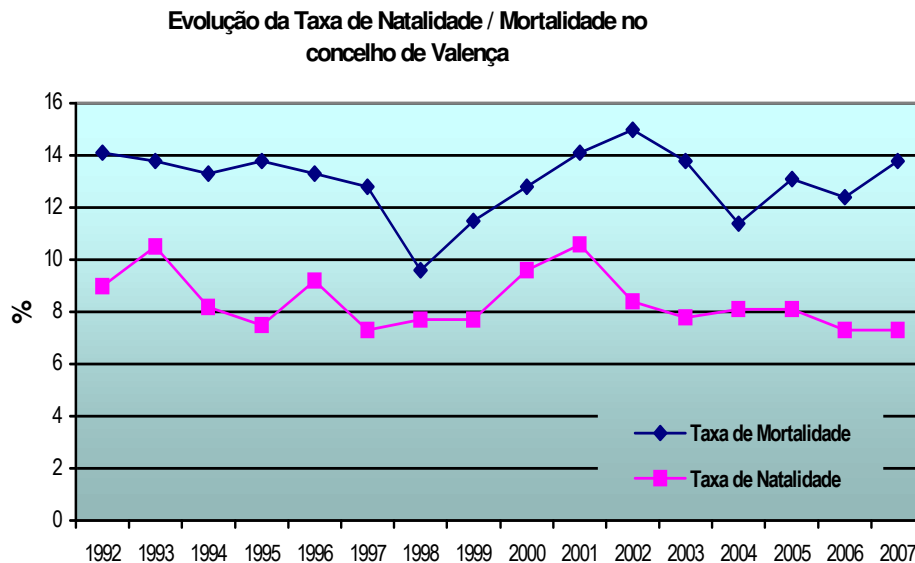


Gráfico 9.1. Evolução das Taxas de Natalidade e de Mortalidade (1992 -2007).

Para melhor se compreender a recente evolução demográfica no concelho, será talvez conveniente olhar para o excedente de vidas (saldo fisiológico), que permaneceu durante a década de 90, negativo – isto é, a taxa de mortalidade superou sempre a taxa de natalidade. Este comportamento do saldo fisiológico contribuiu assim, para que a população residente concelhia tenha decaído neste período, ao invés de aumentar como aconteceu nos concelhos mais litorais do Minho - Lima.

O Concelho de Valença registava, em 2001, uma densidade moderada (121,3 hab./ km²), acima dos 100 hab./ km², em parceria com Caminha (125,5 hab./ km²) e Ponte de Lima (138,1 hab./ km²). Revelando um índice ligeiramente superior à média registada, nos concelhos do Agrupamento (113,1 hab./ km²), apresenta contudo, uma densidade populacional abaixo das verificadas, quer em Viana do Castelo (280,5 hab./ km²), quer na Região Norte (174,0 hab./ km²).

Relativamente à posição que o Concelho de Valença ocupa no agrupamento de concelhos, esta não se restringe apenas, à existência de importantes **eixos de acessibilidade** (como são o IP 1 - A3, o IC 1 - EN 13 e EN 101), devendo-se também, a **factores de ordem arqueológica** (desde a fortaleza construída entre os séculos XIII e XVIII até aos vestígios das épocas castrejas, passando pelos Conventos de Ganfei, Sanfins e Mosteiro) e **natural** (relacionados com a proximidade à beleza paisagística do Parque Nacional Peneda - Gerês e do Rio Minho). Acresce ainda às suas potencialidades, a aptidão dos solos para a agricultura e turismo que constituem as margens do Rio Minho.

Presentemente, as vantagens geoestratégicas de que beneficia (pois Valença, pela sua localização geográfica, constituirá ponto de passagem obrigatório no incremento das relações transfronteiriças, entre a Galiza e o Norte de Portugal), bem como, a boa acessibilidade externa, poderão induzir efeitos multiplicadores consideráveis no desenvolvimento do concelho, inclusivamente na alteração dos padrões tradicionais de localização de actividades, com reflexos na estrutura actual da população.

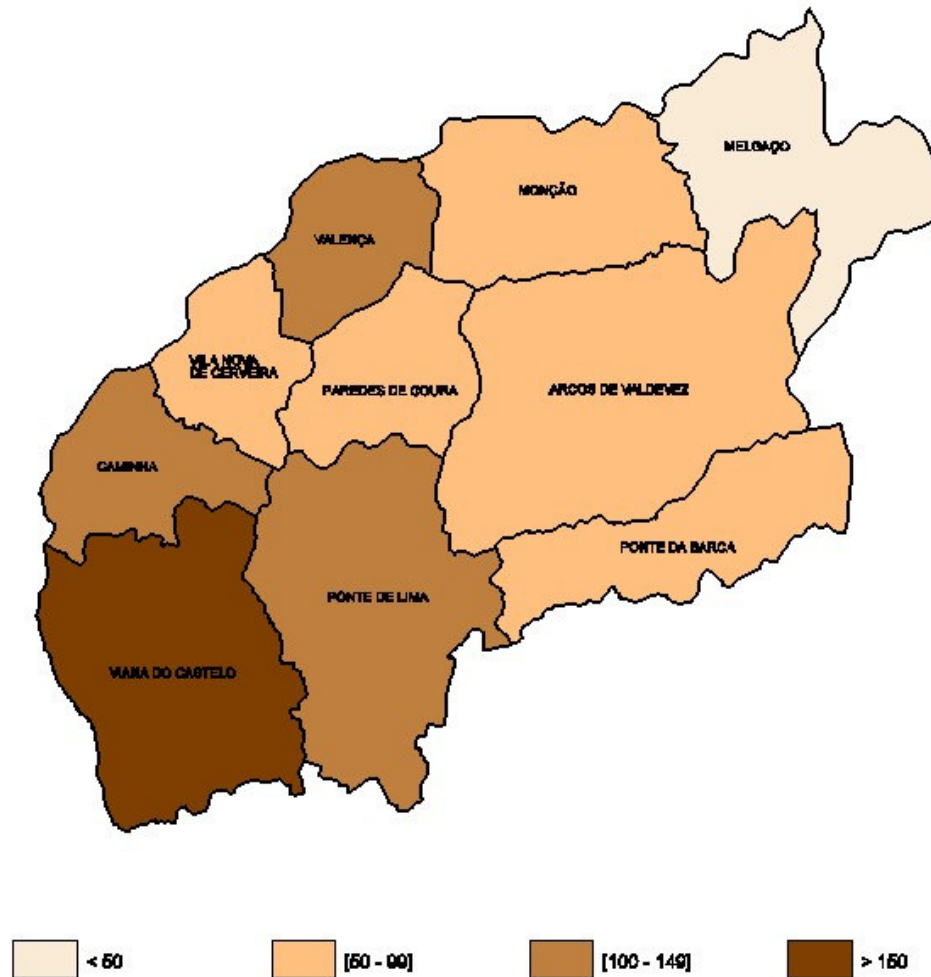


Figura 9.2. Densidade Populacional na Sub - região.

B. Evolução e Distribuição da População

B.1. Por Freguesias

Os graus de intensidade de ocupação e de crescimento da população do Concelho de Valença determinam fortes contrastes entre as zonas litoral e interior do território municipal. Com efeito, o eixo mais litoral do Concelho, correspondendo às freguesias de S. Pedro da Torre, Arão, Cristelo - Côvo, Valença e Ganfei, e ainda, um par de freguesias do Vale do Minho (Verdoejo e Friestas), polarizam mais de três quintos da população do Concelho (cerca de 63%), constituindo igualmente as

freguesias que em 2001, apresentavam densidades populacionais mais elevadas, conforme se pode observar no Quadro 9.2.

Para esta situação concorrem diversos factores, entre os quais se destacam, os espaciais (relacionados com a sua localização fronteiriça, com todas as relações sócio - económicas que daí advêm), as acessibilidades privilegiadas, nomeadamente o IP 1 (A 3), o IC 1 (EN 13), as EN 101, 101 - 1 e 201, o elevado potencial agrícola do Vale do Minho e uma maior dinâmica económica (comercial e industrial).

Saliente-se, desde já, que Valença, freguesia e sede de concelho, apresenta a densidade mais elevada ($\approx 1393 \text{ hab./ km}^2$), muito superior (cerca de dez vezes) à média concelhia, quantitativo este, só equiparável com densidades populacionais de certas Autarquias das Regiões Litorais. Paralela e conjuntamente com certas áreas das freguesias de Arão (273 hab./ km^2), Cristelo - Côvo ($228,9 \text{ hab./ km}^2$), Valença e Ganfei ($139,6 \text{ hab./ km}^2$), encerra o núcleo urbano principal do concelho - a Cidade de Valença - polarizador de bens (maior oferta comercial) e serviços (por aqui se concentram os equipamentos estruturantes e os serviços de utilização colectiva), e por conseguinte, de uma vivência mais dinâmica e de uma qualidade de vida algo diferenciada do restante território.

Acresce ainda, destacar, a freguesia de S. Pedro da Torre ($268,8 \text{ hab./ km}^2$) e as autarquias de Gandra, Friestas, Verdoejo, que registavam, em 2001, uma densidade populacional entre os 100 - 200 hab./ km^2 , sendo que estas duas últimas, se posicionavam inclusivamente, acima da média concelhia ($121,3 \text{ hab./ km}^2$).

Relativamente à zona mais interior e periférica do concelho, de índole mais rural e onde as dinâmicas têm vindo a ser negativas, conduzindo a um fenómeno de desertificação dos aglomerados, assiste-se a densidades populacionais mais baixas e mais diferenciadas entre si, com as freguesias de Boivão, Gondomil, Taião e Sanfins (registando valores de densidade populacional bem abaixo dos 50 hab./ km^2), bem como, Silva, S. Julião, Fontoura e Cerdal (estas mais a Sul e com índices de densidade entre 50 e 100 hab./ km^2), apresentando valores inferiores à média concelhia (Figura 6.3.).

Quanto à evolução populacional registada no concelho, verifica-se que a dinâmica demográfica registada entre os quatro decénios (1960 - 2001) aponta para variações consideravelmente relevantes (Quadro 9.2.), podendo-se, de certa forma, aferir a tendência para uma diminuição da dinâmica demográfica (com base no último decénio), dado que se assiste a situações de decréscimo populacional, ainda que, a um ritmo pouco acentuado.

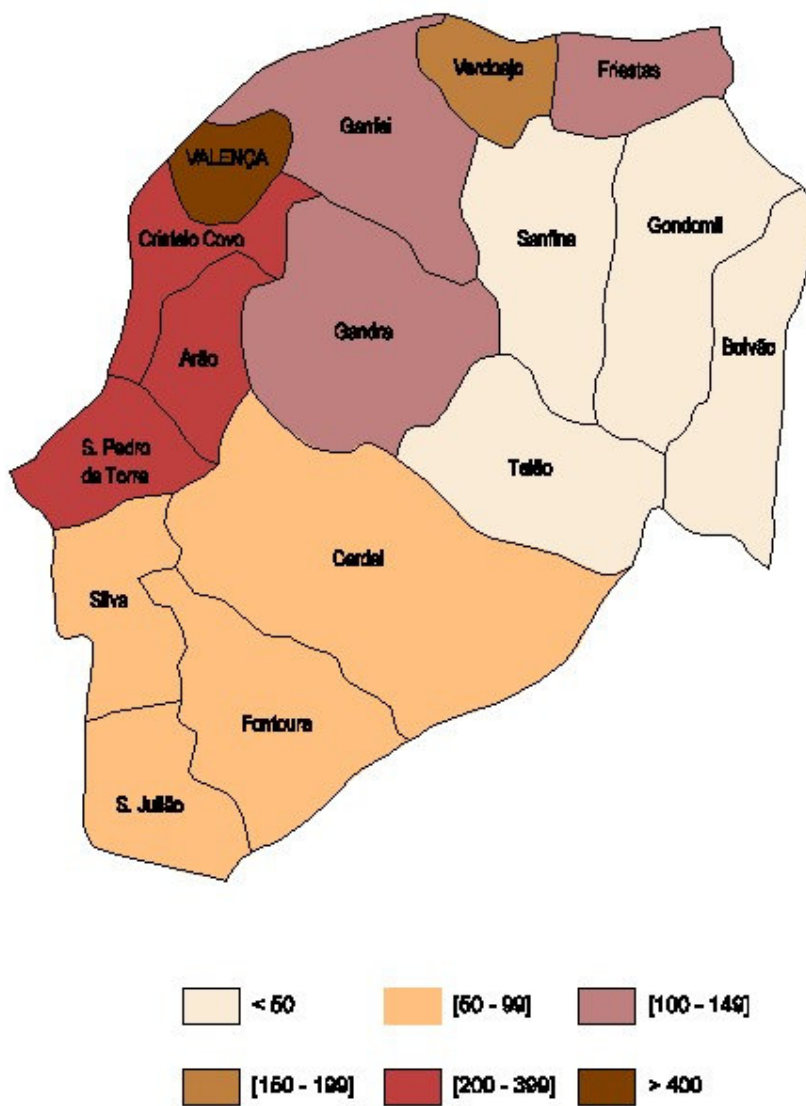


Figura 9.3. Densidade Populacional por Freguesias.

Quadro 9.3. Variação e Densidade da População por Freguesias.

| Freguesias | Área (km ²) | População Residente | | | | | Variação (%) | | | | Densidade (km ²) |
|-------------------|-------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|-------------|------------------------------|
| | | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 | 60/70 | 70/81 | 81/91 | 91/01 | 2001 |
| Arão | 3,0 | 832 | 715 | 768 | 869 | 820 | -0,14 | 7,4 | 13,2 | -5,6 | 273,3 |
| Boivão | 7,8 | 497 | 375 | 301 | 300 | 247 | -24,5 | -19,7 | -0,3 | -17,7 | 31,7 |
| Cerdal | 20,9 | 2346 | 1850 | 1915 | 1874 | 1744 | -21,1 | 3,5 | -2,1 | -6,9 | 83,4 |
| Cristelo-Côvo | 3,7 | 952 | 595 | 803 | 1043 | 847 | -37,5 | 35,0 | 29,9 | -18,8 | 228,9 |
| Fontoura | 9,1 | 1017 | 855 | 805 | 794 | 737 | -15,9 | -5,8 | -1,4 | -7,2 | 81,0 |
| Friestas | 4,3 | 775 | 750 | 575 | 617 | 546 | -3,2 | -23,3 | 7,3 | -11,5 | 127,0 |
| Gandra | 10,6 | 1046 | 1010 | 1150 | 1275 | 1243 | -3,4 | 13,9 | 10,9 | -2,5 | 117,3 |
| Ganfei | 9,4 | 1343 | 1205 | 1417 | 1346 | 1312 | -10,3 | 5,5 | -5,0 | -2,5 | 139,6 |
| Gondomil | 10,0 | 740 | 595 | 438 | 465 | 344 | -19,6 | -26,4 | 6,2 | -26,0 | 34,4 |
| Sanfins | 8,5 | 353 | 310 | 238 | 183 | 154 | -12,2 | -23,2 | -23,1 | -15,8 | 18,1 |
| S. Julião | 5,5 | 687 | 620 | 476 | 594 | 410 | -9,8 | -23,2 | 24,8 | -31,0 | 74,5 |
| S. Pedro da Torre | 4,3 | 1533 | 1230 | 1376 | 1297 | 1232 | -19,8 | 11,9 | -5,7 | -5,0 | 286,5 |
| Silva | 5,4 | 412 | 250 | 335 | 346 | 281 | -39,3 | 34,0 | 3,3 | -18,8 | 52,0 |
| Taião | 8,7 | 347 | 250 | 208 | 175 | 152 | -28,0 | -16,8 | -15,9 | -13,1 | 17,5 |
| Valença | 2,5 | 2660 | 1790 | 2477 | 2810 | 3483 | -32,7 | 38,4 | 13,4 | 24,0 | 1393,2 |
| Verdoejo | 3,8 | 697 | 450 | 666 | 827 | 635 | -35,4 | 48,0 | 24,2 | -23,2 | 167,1 |
| Concelho | 117,3 | 16237 | 12850 | 13948 | 14815 | 14187 | -20,9 | 8,5 | 6,2 | -4,2 | 121,0 |

Fonte : INE, Recenseamentos Gerais da População de 60 a 2001

No decénio 1960 / 1970 o concelho registou um decréscimo considerável da sua população residente, consequência do forte fluxo migratório (tanto para o litoral como para o Brasil e Europa) que então ocorreu e que caracterizou um período de regressão demográfica generalizada a um número significativo de Municípios do País.

A situação de crescimento populacional (8,5%), verificada na década de 70, consequência da diminuição da emigração, mas fundamentalmente devido ao fluxo da população das ex - colónias, fenómeno que se verificou, grosso modo, em quase todas as regiões do País, manteve continuidade no período de 1981 / 1991, onde o balanço demográfico apresentou novamente acréscimos da ordem do 6,2%.

No último decénio (1991 / 2001), regista-se uma inversão na tendência de crescimento populacional que se vinha registando no Concelho de Valença, sofrendo uma variação negativa de (-4,2%).

Esta situação revela particular interesse, pois começa-se a definir em termos futuros, uma tendência para uma certa diminuição da população do Concelho, essencialmente como consequência do decréscimo do crescimento natural, ao qual está evidentemente associado o envelhecimento da população.

Relativamente às variações de crescimento ocorridas nas Freguesias do Concelho, verifica-se que:

- Apenas uma freguesia, em 2001, registava um crescimento populacional positivo: Valença (sede do município). Cifrado em 24,0%, este acréscimo traduz que esta freguesia passou a englobar mais 673 habitantes residentes, passando assim, a deter sensivelmente 24,6% da população concelhia, que faz dela, a freguesia mais populosa do concelho;
- S. Julião e Gondomil constituem as freguesias que no último período intercensitário apresentaram maiores variações negativas da sua população residente, respectivamente -31% e -26,0%.
- Seguindo a tendência demográfica observada no concelho, as freguesias de Arão, Cristelo - Covo, Gandra, Silva e Verdoejo, apresentaram variações positivas do seu número de residentes, nas décadas de 70 e 80, não conseguindo estabilizar a sua população no último decénio, sofrendo decréscimos significativos que oscilaram entre -23,2% em Verdoejo e os -5,6% em Arão, e entre os quais se posicionaram, Cristelo - Covo e Silva, ambos com -18,8%. Esta dinâmica negativa encontra-se mesmo relacionada com a desertificação de alguns aglomerados.
- As freguesias de Boivão, Fontoura, Sanfins e Taião, registaram continuamente decréscimos da sua população residente desde 1960, tendo perdido no seu conjunto 41,7% da população, neste período.
- Pese embora continue a ser a segunda freguesia com maior população residente do Concelho, Cerdal apenas na década de 70, apresentou um tímido crescimento (3,5%), constatando-se quedas populacionais na sua área administrativa de -2,1% e -6,9%, respectivamente nos decénios de 1981 / 91 e 1991 / 2001. Apresentando assim, neste último período intercensitário, um decréscimo médio superior ao registado no concelho, não parece estar a conseguir inverter a sua posição de freguesia perdedora.
- Curiosamente, as freguesias de Friestas, Gondomil e S. Julião, registam o único período de crescimento da sua população residente, no decénio 1981 / 91, procurando responder a tendências fortemente negativas ocorridas na década anterior (-23,3%, -26,4% e -23,2%, respectivamente), o que não seria talvez previsível face ao fenómeno do retorno dos emigrantes. Não conseguem contudo contrariar o ritmo decrescente da sua dinâmica demográfica.
- Globalmente, são apenas três as Freguesias que apresentavam, em 2001, um quantitativo populacional superior ao registado em 1960, (Gandra, Ganfei e Valença), permitindo definir-se um cenário de uma certa regressão demográfica;

A capacidade do Município de retenção / atracção da sua população, nestes quatro períodos, traduziu-se de uma forma diferenciada pelas suas freguesias. Tal situação terá derivado da conjugação de diversos factores, aos quais não serão alheios questões como a maior ou menor proximidade ao principal centro de concentração das funções urbanas, Valença, o maior ou menor nível de acessibilidade às principais vias estruturantes do Concelho, a estrutura produtiva e obviamente factores de ordem social e cultural.

B.2. Por Lugares

A população do Concelho de Valença distribui-se de forma diferenciada pelos 135 lugares que o constituem. Da leitura do Quadro 9.3., verifica-se que o concelho, em 1991, apresentava apenas um aglomerado de 'grande dimensão': a sede de concelho, comportando no seu conjunto cerca de 19,6% da população total. Esta análise da distribuição dos lugares por escalões dimensionais da população permite diagnosticar no concelho uma situação de repartição da sua população por um considerável número de aglomerados maioritariamente de 'pequena dimensão': existiam 94 lugares com menos de 100 residentes (equivalente a 33,7% do total da população, neste período), 39 lugares com uma dimensão de 100 a 499 residentes (cerca de 42% da totalidade da população), bem como, apenas 1 lugar com uma concentração entre 500 e 999 indivíduos (4,5% da população concelhia).

Esta análise é elucidativa do desequilíbrio existente na distribuição da população no Concelho, pois face à existência de apenas dois aglomerados com uma concentração já significativa, opõem-se a maioria dos aglomerados de pequena dimensão, que perfazem cerca de três quartos da população residente no Concelho.

No período em análise, verifica-se que a percentagem da população a viver em lugares com menos de 500 habitantes, limiar demográfico mínimo para a dotação de infraestruturas básicas ascendia a cerca de 75,9%.

Quadro 9.4. População Residente no concelho, por Lugares (1991).

| Classes de População | Lugares | | População | |
|----------------------|---------|------|-----------|------|
| | N.º | % | N.º | % |
| < 100 | 94 | 69,6 | 4831 | 33,7 |
| 100 – 499 | 39 | 28,9 | 6043 | 42,2 |
| 500 – 999 | 1 | 0,7 | 645 | 4,5 |
| 1000 – 1999 | - | - | - | - |
| > 2000 | 1 | 0,7 | 2816 | 19,6 |

Fonte : INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Analisando-se seguidamente a importância das classes de lugares e a sua distribuição pelas freguesias (Quadro 9.9.), conclui-se que a incidência de lugares com mais de 2000 habitantes se situa apenas, na freguesia mais urbana, Valença (sede concelhia), e por conseguinte, a que detém a densidade populacional mais elevada (1393,2 hab./ km²).

Quadro 9.5. Distribuição da população por freguesias segundo a dimensão dos lugares.

| Freguesias | | < 100 | 100 - 499 | 500 - 999 | 1000 - 1999 | > 2000 |
|------------------|------|-------|-----------|-----------|-------------|--------|
| Arão | N.º | 7 | 3 | — | — | — |
| | % | 26,0 | 74,0 | — | — | — |
| | Pop. | 225 | 641 | — | — | — |
| Boivão | N.º | 3 | 1 | — | — | — |
| | % | 63,3 | 36,7 | — | — | — |
| | Pop. | 188 | 109 | — | — | — |
| Cerdal | N.º | 8 | 4 | 1 | — | — |
| | % | 30,0 | 35,9 | 34,1 | — | — |
| | Pop. | 566 | 678 | 645 | — | — |
| Cristelo Covo | N.º | 4 | 5 | — | — | — |
| | % | 28,4 | 71,6 | — | — | — |
| | Pop. | 295 | 744 | — | — | — |
| Fontoura | N.º | 11 | 3 | — | — | — |
| | % | 56,7 | 43,3 | — | — | — |
| | Pop. | 452 | 345 | — | — | — |
| Friestas | N.º | 8 | 2 | — | — | — |
| | % | 56,9 | 43,1 | — | — | — |
| | Pop. | 314 | 238 | — | — | — |
| Gandra | N.º | 5 | 4 | — | — | — |
| | % | 24,8 | 75,2 | — | — | — |
| | Pop. | 315 | 955 | — | — | — |
| Ganfei | N.º | 9 | 5 | — | — | — |
| | % | 46,7 | 53,3 | — | — | — |
| | Pop. | 634 | 724 | — | — | — |
| Gondomil | N.º | 8 | 1 | — | — | — |
| | % | 75,8 | 24,2 | — | — | — |
| | Pop. | 351 | 112 | — | — | — |
| Sanfins | N.º | 4 | — | — | — | — |
| | % | 100,0 | — | — | — | — |
| | Pop. | 181 | — | — | — | — |
| S. Julião | N.º | 10 | 1 | — | — | — |
| | % | 75,1 | 24,9 | — | — | — |
| | Pop. | 432 | 143 | — | — | — |
| S Pedro da Torre | N.º | 3 | 7 | — | — | — |
| | % | 15,8 | 84,2 | — | — | — |
| | Pop. | 185 | 984 | — | — | — |
| Silva | N.º | 1 | — | — | — | — |
| | % | 100,0 | — | — | — | — |
| | Pop. | 311 | — | — | — | — |
| Taião | N.º | 1 | — | — | — | — |
| | % | 100,0 | — | — | — | — |
| | Pop. | 153 | — | — | — | — |
| Valença | N.º | — | — | — | — | 1 |
| | % | — | — | — | — | 100,0 |
| | Pop. | — | — | — | — | 2816 |
| Verdoejo | N.º | 1 | 1 | — | — | — |
| | % | 38,2 | 61,8 | — | — | — |
| | Pop. | 229 | 370 | — | — | — |

Fonte: INE, XIII Recenseamento da População, 1991 (Qd. 1.01)

A leitura do Quadro 9.4., revela-nos também, que as freguesias que detinham o maior ‘ quinhão ’ da sua população distribuído por lugares com menos de 100 habitantes, são as que apresentam uma

densidade populacional mais baixa: Sanfins (com 100% da população e 18,1 hab./ km²), Silva (com 100% da população e 52 hab./ km²), Taião (com 100% da população e 17,5 hab./ km²), Gondomil (com 75,8% da população e 34,4 hab./ km²), S. Julião (com 75,1% da população e 74,7 hab./ km²) e Boivão (com 63,3% da população e 31,7 hab./ km²), valores muito inferiores à media concelhia.

Em contrapartida, constata-se que as freguesias de Arão, Cristelo - Covo, Gandra, Gafei, Verdoejo e S. Pedro da Torre apresentavam mais de metade da sua população concentrada em lugares de dimensão superior a 100 e inferior a 500 indivíduos, valores que atestam a grande dispersão do povoamento que caracteriza estas freguesias.

Relativamente aos lugares de escalão [500 - 999], apenas a freguesia de Cerdal (com 34,1% da sua população) assume relevância, na medida em que, concentra num só lugar deste extracto, as tantos residentes (645) quanto os seus quatro lugares do intervalo [100 - 499], que detinha cerca de 35,9% do total da sua população residente, no quantitativo correspondente de 678 pessoas.

A informação disponível para o ano de 2001 encontra-se agregada de modo diferente no que diz respeito à dimensão dos lugares, o que não permite efectuar o mesmo tipo de análise. Extraindo-se assim, que 10 636 pessoas residiam em lugares até 1999 habitantes e apenas 3 106 indivíduos concentravam-se em lugares de 2000 a 4999 habitantes – Vila de Valença, sendo que a restante população encontrava-se isolada.

Em síntese:

Da análise efectuada sobre a distribuição dos lugares por escalões de dimensão populacional, a primeira grande conclusão que se pode tirar é que, a população residente do concelho, no período em análise, estava concentrada maioritariamente em lugares cuja dimensão se posiciona entre 100 e os 500 habitantes (cerca de 42,2% da população concelhia total), sendo de destacar a importância do intervalo superior a 2000 habitantes, uma vez que concentra cerca de 19,6% do total da população residente.

B.3. Estrutura da População por Grupos de Idade e Sexo

A análise de uma população por Grupos de Idade e Sexo assume-se de grande importância quando se pretende avaliar a sua vitalidade, conhecer a sua evolução futura e identificar as causas de alguns desequilíbrios, entre escalões etários e sexos.

Permitirá desta forma, determinar indicadores importantes como os Coeficientes de Dependência e de Envelhecimento, que numa perspectiva dinâmica, contribuirão para a definição e programação equilibrada dos equipamentos e serviços necessários à estrutura populacional da área - plano.

A evolução da estrutura etária do Concelho, representada no Quadro 9.6., bem como, o Gráfico que se segue, reflectem bem o fenómeno da diminuição da natalidade, circunstância referida no ponto anterior. Com efeito, a suas leituras permitem extrair algumas ilações:

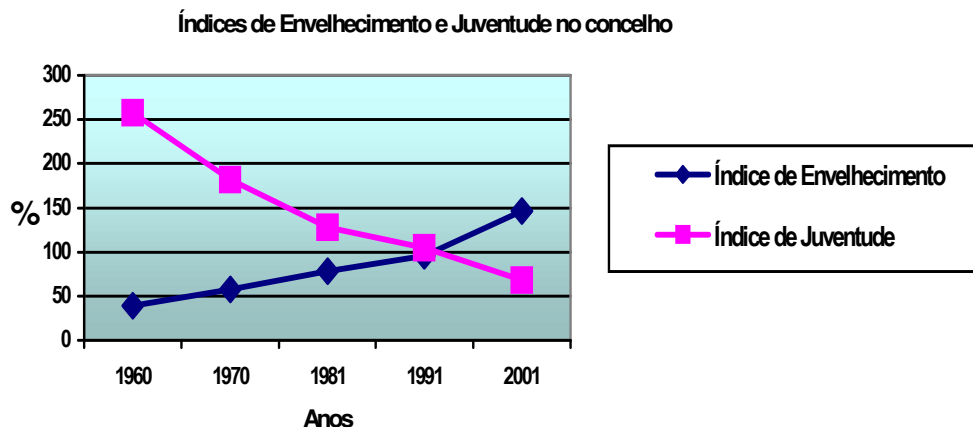


Gráfico 9.2. Evolução dos Índices de Envelhecimento e de Juventude (1960 - 2001).

Quadro 9.6. Distribuição da População por Sexos e Idades e Relação de Masculinidade (1991 - 2001).

| Classes Etárias | Homens | | | | Mulheres | | | | Relação de Masculinidade | |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------------|------------|
| | 1991 | % | 2001 | % | 1991 | % | 2001 | % | 1991 | 2001 |
| < 4 anos | 387 | 2,6 | 307 | 4,7 | 384 | 2,6 | 325 | 4,3 | 1008 | 945 |
| 5 - 9 | 447 | 3,0 | 306 | 4,7 | 476 | 3,2 | 340 | 4,5 | 939 | 900 |
| 10 - 14 | 530 | 3,6 | 401 | 6,2 | 524 | 3,5 | 358 | 4,7 | 1011 | 1120 |
| 15 - 19 | 583 | 3,9 | 401 | 6,2 | 535 | 3,6 | 466 | 6,1 | 1090 | 861 |
| 20 - 24 | 502 | 3,4 | 462 | 7,1 | 508 | 3,4 | 525 | 6,9 | 988 | 880 |
| 25 - 29 | 471 | 3,2 | 504 | 7,7 | 497 | 3,4 | 508 | 6,7 | 948 | 992 |
| 30 - 34 | 475 | 3,2 | 454 | 7,0 | 439 | 3,0 | 463 | 6,1 | 1082 | 981 |
| 35 - 39 | 481 | 3,2 | 453 | 6,9 | 495 | 3,3 | 520 | 6,9 | 972 | 871 |
| 40 - 44 | 454 | 3,1 | 468 | 7,2 | 474 | 3,2 | 457 | 6,0 | 958 | 1024 |
| 45 - 49 | 379 | 2,6 | 455 | 7,0 | 396 | 2,7 | 476 | 6,3 | 957 | 956 |
| 50 - 54 | 370 | 2,5 | 422 | 6,5 | 469 | 3,2 | 320 | 4,2 | 789 | 1319 |
| 55 - 59 | 427 | 2,9 | 366 | 5,6 | 535 | 3,6 | 442 | 5,8 | 798 | 828 |
| 60 - 64 | 396 | 2,7 | 366 | 5,6 | 550 | 3,7 | 495 | 6,5 | 720 | 739 |
| 65 - 69 | 353 | 2,4 | 405 | 6,2 | 517 | 3,5 | 451 | 5,9 | 683 | 898 |
| 70 - 74 | 286 | 1,9 | 306 | 4,7 | 398 | 2,7 | 538 | 7,1 | 719 | 569 |
| 75 - 79 | 211 | 1,4 | 233 | 3,6 | 313 | 2,1 | 471 | 6,2 | 674 | 495 |
| 80 - 84 | 111 | 0,7 | 134 | 2,1 | 227 | 1,5 | 220 | 2,9 | 489 | 609 |
| > 85 anos | 55 | 0,4 | 76 | 1,2 | 160 | 1,1 | 209 | 2,8 | 344 | 364 |
| Total | 6918 | 46,7 | 6519 | 46,2 | 7897 | 53,3 | 7584 | 53,8 | 876 | 860 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1981 e Censos 91.

- O recuo do estrato da população mais jovem (0 - 14 anos), na base da pirâmide, combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (> 65 anos), traduz o envelhecimento da população. Neste contexto, torna-se relevante o aumento considerável da população idosa (em 1991, os idosos representavam 18,8%, valor percentual este, que em 2001 ascendeu a 24,2% do total da população), resultante, quer de uma tendência de envelhecimento natural da população, como também, consequência da melhoria das condições de vida (assistência médica, social, etc.). Acresce ainda referir, que a população das camadas etárias mais novas decresce devido a uma tendencial e contínua diminuição da natalidade, circunstância que será aprofundada no capítulo seguinte desta análise. A variação negativa da população censitária, entre 1991 e 2001, é assim determinada por um saldo fisiológico negativo.
- Na última década (1991 / 2001), a classe da população em idade activa [15 - 64 anos], registou um ligeiro acréscimo (0,3%), uma vez que apenas os grupos etários dos 25 – 29 anos, dos 30 – 34 anos e dos 45 – 49 anos aumentaram o seu quantitativo populacional.

A pirâmide etária da população, em 1991, apresentava um alargamento ao nível do escalão [5 - 9] anos, estendendo-se às classes dos adolescentes / adultos (sensivelmente dos [15 - 24] anos), classes etárias estas, que coincidem com o início da actividade produtiva. Observava-se ainda, que Valença, se caracterizava por uma pirâmide de idades que apresentava em 2001, uma ‘ base ’ mais estreita do que em 1991 (principalmente nos escalões etários dos 0 aos 19 anos). Ao sofrer um decréscimo do seu peso relativo e absoluto, o contingente de jovens do escalão [15 - 24] anos, coloca em foco, o desafio da promoção de iniciativas locais de atracção / fixação destas faixas etárias da população, fundamentalmente em termos de emprego, uma vez que, se trata do grupo etário que se identifica com aquele que ‘ procura o 1.º emprego ’.

A significativa diminuição das classes dos [0 - 15] anos, observada a partir da comparação da pirâmide de 1991 com a de 2001, prende-se eventualmente, com o contínuo decréscimo da natalidade e / ou a saída do concelho de jovens.

Invertendo este comportamento, assinala-se um acréscimo dos escalões etários dos 20 aos 34 anos e dos 45 aos 49 anos, o que vai garantindo a substituição das gerações menos jovens.

De um modo geral, reconhece-se a entrada da população do Concelho, na década de oitenta, num período de dinâmica demográfica designada como ‘ a fase de envelhecimento ’ (a população idosa, 17,8%, ultrapassa o limiar dos 10% relativamente ao total populacional). Situação esta que se acentua no último decénio (1991 / 2001), onde a população idosa, atinge valores da ordem dos 21% do total de residentes no concelho.

Por fim, salienta-se a tendência de alargamento da pirâmide no ‘ topo ’ (ver Variação da Estrutura Etária 1991 / 2001), caracterizada na globalidade, pelo acréscimo relevante da população com mais de 70 anos, principalmente a população feminina.

Verifica-se ainda que a classe etária referente aos jovens em idade escolar [0 - 14] anos, no decénio 1991 / 2001, baixou cerca de 30%. O alargamento dos escalões etários superiores irá traduzir-se na intensificação da procura de equipamentos e serviços de apoio à ‘ terceira idade ’, havendo, por parte da autarquia, que planear antecipadamente o reforço deste sector.

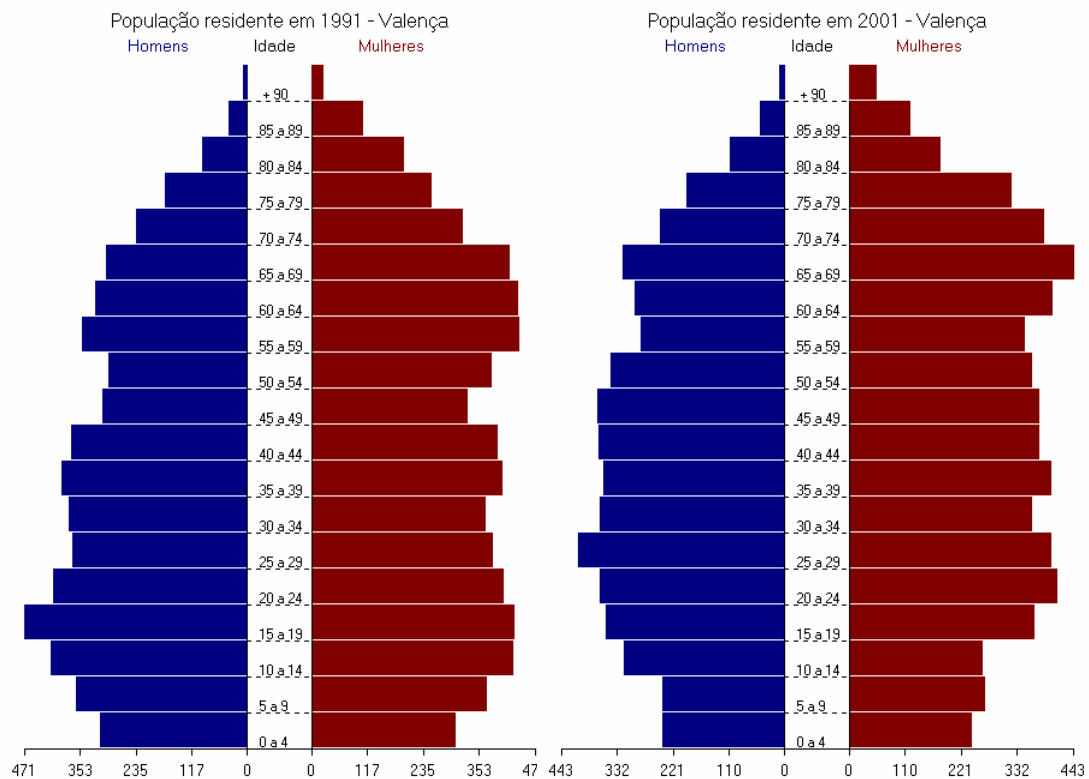


Gráfico 9.3. Pirâmides Etárias 1991 - 2001.

Quadro 9.7. Taxa de Envelhecimento, Coeficiente de Dependência e Relação de Substituição de Gerações (1991, 2001).

| Unidade Geográfica | Ano | Classes Etárias | | | | Índice de Vitalidade a) | Coeficiente de Dependência b) | Relação de Substituição de Gerações c) |
|--------------------|------|-----------------|---------|---------|------|--------------------------|--------------------------------|---|
| | | 0 - 14 | 15 - 24 | 25 - 64 | > 65 | | | |
| Arão | 1991 | 169 | 126 | 382 | 109 | 64,5 | 54,7 | 1,6 |
| | 2001 | 119 | 108 | 393 | 156 | 131,1 | 54,9 | 1,4 |
| Boivão | 1991 | 34 | 50 | 114 | 64 | 188,2 | 59,8 | 1,2 |
| | 2001 | 24 | 28 | 89 | 62 | 258,3 | 73,5 | 1 |
| Cerdal | 1991 | 382 | 280 | 758 | 277 | 72,5 | 63,5 | 1,7 |
| | 2001 | 235 | 253 | 747 | 404 | 171,9 | 63,9 | 1,6 |
| Cristelo-Côvo | 1991 | 201 | 149 | 433 | 163 | 81,1 | 62,5 | 1,5 |
| | 2001 | 113 | 109 | 393 | 181 | 160,2 | 58,6 | 1,3 |
| Fontoura | 1991 | 142 | 130 | 326 | 115 | 81,0 | 56,4 | 1,7 |
| | 2001 | 112 | 83 | 327 | 160 | 142,9 | 66,3 | 1,4 |
| Friestas | 1991 | 93 | 91 | 274 | 94 | 101,1 | 51,2 | 1,3 |
| | 2001 | 77 | 58 | 228 | 141 | 183,1 | 76,2 | 1,4 |
| Gandra | 1991 | 244 | 204 | 566 | 151 | 61,9 | 51,3 | 1,7 |
| | 2001 | 191 | 161 | 583 | 226 | 118,3 | 56,0 | 1,5 |
| Ganfei | 1991 | 251 | 163 | 586 | 202 | 80,5 | 60,5 | 1,5 |
| | 2001 | 177 | 199 | 620 | 254 | 143,5 | 52,6 | 1,5 |
| Gondomil | 1991 | 75 | 43 | 188 | 91 | 121,3 | 71,9 | 1 |
| | 2001 | 24 | 41 | 115 | 126 | 525,0 | 96,2 | 1,1 |
| Sanfins | 1991 | 31 | 40 | 75 | 21 | 67,7 | 45,2 | 1,6 |
| | 2001 | 19 | 17 | 67 | 45 | 236,8 | 76,2 | 1,7 |
| S. Julião | 1991 | 124 | 79 | 237 | 98 | 79,0 | 70,3 | 1,7 |
| | 2001 | 64 | 59 | 161 | 108 | 168,8 | 78,2 | 1,8 |
| S. Pedro da Torre | 1991 | 201 | 212 | 556 | 196 | 97,5 | 51,7 | 1,5 |
| | 2001 | 173 | 136 | 569 | 262 | 151,4 | 61,7 | 1,3 |
| Silva | 1991 | 62 | 46 | 134 | 54 | 87,1 | 64,4 | 1,2 |
| | 2001 | 44 | 41 | 126 | 59 | 134,1 | 61,7 | 1,8 |
| Taião | 1991 | 30 | 25 | 75 | 33 | 110,0 | 63,0 | 1,2 |
| | 2001 | 18 | 19 | 62 | 66 | 366,7 | 103,7 | 1,4 |
| Valença | 1991 | 360 | 374 | 1261 | 352 | 97,8 | 43,5 | 1,8 |
| | 2001 | 394 | 503 | 1636 | 580 | 147,2 | 45,5 | 1,9 |
| Verdoejo | 1991 | 156 | 116 | 397 | 83 | 53,2 | 46,6 | 1,8 |
| | 2001 | 74 | 87 | 287 | 131 | 177,0 | 54,8 | 1,4 |
| Concelho | 1991 | 2748 | 2128 | 6362 | 2103 | 76,5 | 57,1 | 1,6 |
| | 2001 | 2037 | 1902 | 6403 | 2983 | 146,4 | 60,4 | 1,5 |

Fonte : INE, Censos 1991 e 2001.

a) Pop. (65 e + anos) / Pop. (0 - 14 anos) x 100

b) Pop. (65 e + anos + Pop. (0 - 14 anos) / Pop. (15 - 64 anos) x 100

c) Pop. (15 - 39 anos) / Pop. (40 - 64 anos)

Procuremos agora, identificar a repartição o peso de cada sexo na estrutura etária da população, através do indicador ‘ **relação de masculinidade** ’. Tendo como referência ainda o Quadro 9.5., constata-se, que no ano de 2001, a relação entre o número de homens e o número de indivíduos do sexo feminino, varia de escalão para escalão etário, sendo porém, desde logo evidente que, globalmente, nesta data, existiam apenas cerca de 876 homens por cada 1000 mulheres, no Concelho. A superioridade quantitativa do sexo masculino é somente registada nos estratos dos [10 - 14] anos, dos [40 - 44] anos e dos [50 - 54], sendo que a partir desta classe, o número de mulheres se mantém sempre superior ao dos homens.

De forma conclusiva no que se refere a este indicador, pode considerar-se que nascem mais indivíduos do sexo feminino, do que do sexo masculino (em 2001, por cada 1000 mulheres nasceram 945 indivíduos do sexo masculino), o que comparativamente com 1991, revela uma inversão, uma vez nesse ano esse indicador era de 1008 homens por cada 1000 mulheres. A partir das classes etárias mais jovens, a tendência das pirâmides etárias revela uma predominância, por regra, do sexo feminino.

Assume a maior relevância registar a evolução do índice de envelhecimento / vitalidade (Gráfico 6.2.), na medida em que, em 2001, por cada centena de jovens, existiam em Valença, cerca de 146 idosos, enquanto em 1991, este ‘ ratio ’ era menor – 77 idosos por cada 100 jovens – significando portanto, um acréscimo significativo do número de dependentes idosos. Constata-se assim que o envelhecimento da população, ganhou importância em Valença, vindo-se continuamente a agravar há já várias décadas.

Importa de seguida, tecer também, algumas considerações sobre a evolução de outros indicadores demográficos, igualmente importantes na análise da distribuição populacional por estratos etários. Através do indicador ‘ **Coeficiente de Dependência** ’ relacionar-se-á, por exemplo, o quantitativo das pessoas que na sua maioria, não produzem riqueza (jovens e idosos), com o extracto da população em idade de produzir (população activa), evidenciando tanto maior desequilíbrio, quanto maior for o seu índice.

Por sua vez, através do relacionamento entre os activos mais novos e os mais velhos, obter-se-á indicações sobre a capacidade que as gerações mais recentes têm, de vir a substituir as mais antigas. Quanto maior o valor deste índice mais probabilidades existem de ser garantida a substituição da geração criadora. Se esta relação for inferior à unidade, a substituição é posta em risco. Posto isto, da análise do Quadro 9.6. é de relevar o seguinte:

- Reforço da tendência para o envelhecimento, transmitida através da evolução crescente na última década da ‘ taxa de vitalidade / envelhecimento ’. De facto, o referido índice cresceu cerca de 51% de 1991 para 2001, ou seja, enquanto que em 1991, a relação entre a classe indivíduos com mais de 65 anos e a classe com menos de 14 anos, era de cerca de 1 (um),

em 2001, essa relação passa para cerca de 3 (três) indivíduos com mais de 65 anos, por cada dois dos [0 - 14] anos. Esta dinâmica demográfica é suscitada directamente pela diminuição do crescimento natural e agravada por um fenómeno migratório contínuo, embora com intensidade decrescente.

- Uma redução do ‘ **coeficiente de dependência** ’ (razão entre a população dos grupos etários potencialmente activos e os potencialmente não activos), em dois pontos (passou de 57 para 60), circunstância que resulta basicamente do decréscimo da população jovem entre 1991 e 2001, como consequência da constante diminuição da natalidade no decénio 1981 / 91, bem como, do n.º de dependentes jovens; Simultaneamente, o incremento do n.º de idosos, neste período fez com que o coeficiente de dependência se mantivesse considerável, pois este grupo etário aumentou o seu peso. É no entanto, atenuado, de um modo geral, o desequilíbrio entre ‘ activos ’ e ‘ inactivos ’;
- Ocorrência de uma ligeira descida (no período referente a 1991 / 2001, embora não muito significativa) no indicador ‘ **relação de substituição de gerações** ’, isto é, a população com mais de 14 anos e menos de 40 anos diminuiu relativamente às classes etárias entre os 40 e 64 anos. No entanto, a tendência verificada para os escalões etários activos mais jovens, revela potencial demográfico o que pode atenuar a probabilidade de se acentuar nas próximas gerações a tendência de envelhecimento já constatada, afastando-se do limiar da insubstituibilidade.

Ao nível de freguesia, manifestam-se preocupantes os índices de envelhecimento atingidos em 2001, nas freguesias de Gondomil (525,0), Taião (366,7), Boivão (258,3) e Sanfins (236,8), relativamente a 2001, tendo a relação entre o escalão de indivíduos com mais de 65 anos e o estrato etário inferior a 14 anos, atingido o seu expoente em Gondomil.

No que respeita, ao coeficiente de dependência, as freguesias que sentiram mais o aumento deste indicador, foram Taião (com um acréscimo de 60,2 pontos), Sanfins (31 pontos), Friestas (24,9 pontos), Gondomil (24,3) e Fontoura (15,1 pontos), o que revela, em 2001, um incremento da dependência da população das classes etárias potencialmente inactivas em relação aos escalões etários em idade activa.

Não serão, no entanto, resultados completamente inesperados, na medida em que correspondem às freguesias mais interiores e rurais do concelho, que vêm perdendo população desde as décadas de 60, traduzindo-se estas dinâmicas negativas, na desertificação destas áreas. Por se tratarem de áreas administrativas, com uma dimensão média muito baixa dos seus lugares, não oferece condições de fixação às gerações mais jovens, levando a que estes procurem na sede do concelho e

nas freguesias limítrofes, as oportunidades de emprego noutros sectores económicos, que não na agricultura, e melhores perspectivas de vida.

Por se estar na presença das freguesias de menor dinâmica e por que importa desenvolver mecanismos que invertam as tendências de desertificação destas áreas e promovam a fixação dos jovens e a manutenção da vida nestes espaços territoriais. A promoção de actividades, equipamentos básicos e a dotação destes lugares de infraestruturas materiais (abastecimento de água, esgotos, etc.), são condições essenciais á melhoria das condições de vida das suas populações.

C.

População por Nível de Instrução

Recorrendo ao Quadro 9.7., pode-se caracterizar o nível de instrução da população residente do Concelho de Valença.

Cerca de 2455 indivíduos, constituíam a população escolar que se encontrava a frequentar o ensino, em 2001, correspondendo a aproximadamente 17,2% da população residente do Concelho. Este quantitativo de população escolar registou um acréscimo de cerca de 6,4% relativamente ao número de matrículas em 2000, traduzido num aumento de 129 alunos. Pese embora este incremento, o Concelho de Valença apresentava ainda, valores médios de frequência escolar abaixo dos registados, quer na sub - região Minho - Lima (20,0%), quer na Região Norte (21,6%).

Quadro 9.8. Grau de Instrução atingido / Frequência de ensino da população residente – 2001.

| | Valença | | Minho - Lima | | Região Norte | |
|---------------------------------------|---------|-------|--------------|-------|--------------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| População Residente | 14187 | 100.0 | 250275 | 100.0 | 3687293 | 100.0 |
| População – Nenhum Nível de Ensino | 1685 | 11,9 | 35456 | 14,2 | 448980 | 12,2 |
| População – 1.º Ciclo Ensino Básico * | 5448 | 38,4 | 87838 | 35,1 | 1190018 | 32,3 |
| População – 2.º Ciclo Ensino Básico * | 1837 | 12,9 | 31137 | 12,4 | 450470 | 12,2 |
| População – 3.º Ciclo Ensino Básico * | 1003 | 7,1 | 15928 | 6,4 | 263347 | 7,1 |
| População – Ensino Secundário * | 1257 | 8,9 | 20283 | 8,1 | 350131 | 9,5 |
| População – Ensino Médio * | 59 | 0,4 | 1168 | 0,5 | 21970 | 0,6 |
| População – Ensino Superior * | 445 | 3,1 | 10806 | 4,3 | 204085 | 5,5 |
| População a frequentar o ensino | 2455 | 17,3 | 50009 | 20,0 | 795563 | 21,6 |

Fonte: INE, Censos 2001 * Estes dados incluem os graus de ensino completos e incompletos.

O nível de instrução predominante no Concelho de Valença é o 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino primário), representando quase tanto, quanto o conjunto de todos os outros níveis de ensino (38,4%). A primeira ilação que se poderá tirar destes valores, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir nas últimas décadas, é que são cada vez mais, as crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico sendo cada vez menor o quantitativo que dá continuidade aos seus estudos. No sentido de se compreender melhor esta realidade, é de elementar importância referir que, do quantitativo afecto a este nível de ensino em 2001, apenas 68% (3 713 indivíduos) tinha este grau de ensino completo, apresentando-se cerca de 32,8% com o ensino primário incompleto, enquanto

12,0% o frequentava. Este grau de ensino, em 2001, registava em Valença, valores superiores aos verificados na sub - região Minho - Lima (35,1%), bem como, na Região Norte (32,3%).

No que toca à população sem nenhum nível de ensino representava, em 2001, cerca de 12% do total da população residente, valor este que se pode considerar ainda excessivo e preocupante atestando a existência de um marcado carácter rural do Concelho. No entanto é de notar que comparativamente com a Sub-região e Região, este grupo de população tem aqui um peso menor.

Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os valores observados, em 2001 ao nível concelhio seguem tendências similares, às verificadas na Região Norte: cerca de 20% da população residente com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, média que se apresenta superior em 0,7 pontos percentuais (fronteira ténue) à Região Norte e 1,2% à da sub - região Minho -Lima.

Já no que respeita ao Ensino Secundário, cerca de 8,9% (1257 pessoas) detinham (completo ou incompleto) este nível de ensino, média esta que acompanha o cenário verificado na sub - região do Minho - Lima (8,1%), e que não se encontra muito longe da registada no Norte do País (9,5%). Sendo do conhecimento geral, que o grau de especialização de mão-de-obra é um dos aspectos mais susceptíveis de influenciar o desenvolvimento local / regional, será este um nível de leccionação em que se deverá apostar, nomeadamente através da promoção de cursos com uma componente vocacional profissionalizante, em função das capacidades e potencialidades dos sectores da actividade económica locais e dos equipamentos já instalados. Só suprindo as deficiências no campo da formação técnico - profissional, se poderão colmatar as carências de mão-de-obra especializada.

Os valores para a população com um nível de ensino além do secundário (ensino médio / superior), são pouco significativos, registando apenas 3,5% da população total, sendo que, 0,4% (correspondendo a apenas 59 indivíduos) dizia respeito a cursos médios e 3,1% (445) a cursos superiores. Tanto estes valores como o Gráfico 9.5., parecem ser elucidativos de uma situação não muito favorável para o concelho e sub - região em que se insere, relativamente ao aparente grau de escolaridade da sua população, o que pode indiciar que não abunda a mão-de-obra qualificada.

Pode-se, de certo modo, concluir que a área em estudo se caracterizava por um nível de instrução baixo, dado que aproximadamente 51% da população não possuía mais do que o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (ensino primário e preparatório), e que apenas cerca de 3,5% da população possui ou ainda frequenta um grau de ensino, para além do secundário.

Comparando estes valores com os registados na sub - região de Minho - Lima, podemos referir que a tendência registada no Concelho, reflecte a realidade da região em geral.

Grau de Instrução no Concelho e Sub - região – 2001

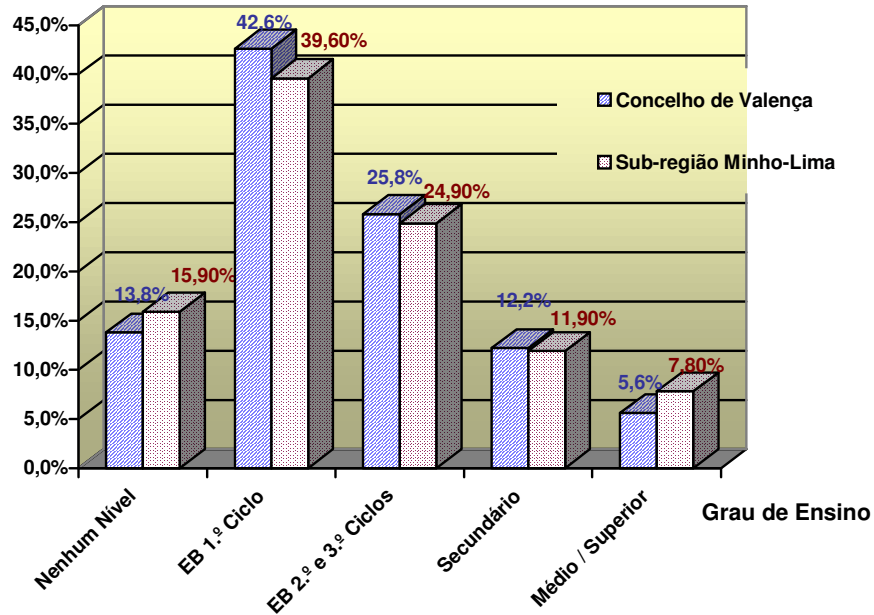


Gráfico 9.4. Grau de Ensino no Concelho de Valença e na Sub - região Minho - Lima.

Segundo dados da Carta Educativa, no ano lectivo de 2005 / 2006, encontravam-se matriculados 1 423 alunos, dos quais cerca de 40% frequentavam o 1.º Ciclo. O Ensino Secundário era o que possuía menos alunos matriculados – 248, que se traduziam em cerca de 17% do total de alunos matriculados nesse ano.

Alunos Matriculados em 2005/06 - Valença

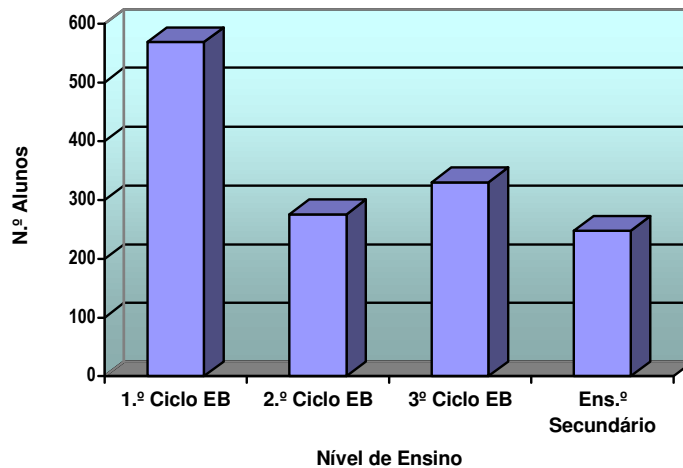


Gráfico 9.5. Alunos Matriculados em 2005/2006 no concelho de Valença. Fonte: Carta Educativa.

D.

Dinâmica da Evolução Populacional

D.1. Introdução e Metodologia

A avaliação prospectiva dos valores da população de determinada área geográfica assume-se como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação dum método ou técnica específica, é por si um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade.

Mesmo tendo-se em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações reductoras, na validação dos resultados obtidos, proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população do Concelho de Valença, com o intuito de enquadrar e orientar as propostas do Plano Director Municipal, designadamente quanto às necessidades de equipamentos colectivos, infraestruturas, áreas de expansão urbana, entre outras.

Não deixa no entanto, de ser um exercício delicado, dada a necessidade de compatibilizar, por um lado, o modelo e potencialidades de desenvolvimento sócio - económico e urbanístico, e por outro, as alterações em curso nas dinâmicas demográficas concelhias, as quais convergem no sentido de uma desaceleração gradual do seu ritmo de crescimento natural nas próximas décadas.

Assim, dadas as dificuldades e incertezas quanto ao comportamento das variáveis demográficas (que se podem explicar por circunstâncias imprevisíveis relacionadas com fenómenos naturais - variação da natalidade e mortalidade, e fenómenos aleatórios; - surgimento de novas infraestruturas como vias de comunicação, equipamentos, zonas industriais, postos de trabalho, etc.), procedeu-se à apresentação de cenários diferenciados de previsões de população, os quais deverão ser encaradas como uma tentativa de aproximação sobre a evolução provável da população do Concelho, bem assim, como instrumento de trabalho e base de referência.

Pelo que foi explanado, é de certo modo compreensível a impossibilidade de utilização de um método, que por si só, garanta um elevado de grau de precisão para a projecção da população concelhia nos próximos anos, dadas as grandes oscilações a que o crescimento populacional tem sido sujeito desde 1940. Neste contexto, a avaliação efectuada das variáveis demográficas associadas à dinâmica populacional, assentou em dois métodos de cálculo diferenciados, mas que possuem como base comum, a utilização da mesma fonte de informação (INE - Recenseamentos Gerais da População disponíveis).

D.2. Cenários Plausíveis de Valença no Ano 2012

D.2.1. Método do Crescimento Geométrico (hipótese optimista)

A projecção a seguir apresentada foi realizada considerando a taxa de crescimento médio anual, que tem como base a população residente considerando os quatro últimos censos - 1970, 1981, 1991 e 2001. Este método de **Crescimento Geométrico**, sendo dos mais considerados para este tipo de estimativa, devido às variantes que o seu cálculo possibilita nas análises demográficas (Nazareth, J., 1988) utiliza uma expressão do tipo dos ' juros compostos ':

$$P1 = P0 (1 + r) ^ n$$

em que: **P1** – População no instante n;

P0 – População na data do ultimo recenseamento;

r – taxa de crescimento média anual;

n - tempo em anos

Quadro 9.9. Projecção da População. Método do Crescimento Geográfico
(com $r = 0,0033941$).

| Ano | População Estimada |
|------|--------------------|
| 2006 | 14 429 |
| 2012 | 14 726 |
| 2022 | 15 233 |

Projecção da População -Taxa de crescimento média anual 1970/2001)

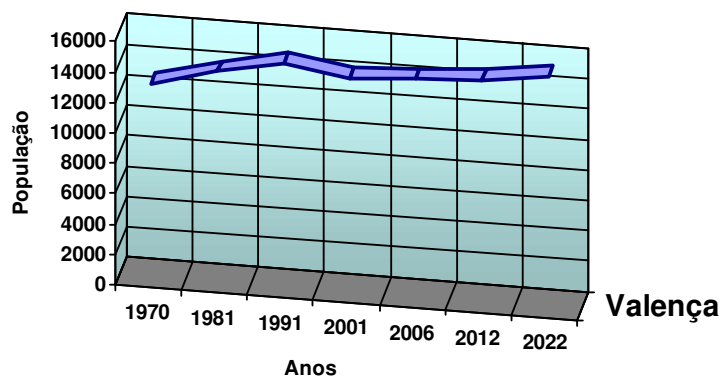


Gráfico 9.6. Projecção da População - Taxa de Crescimento Média Anual 1970 / 2001).

D.2.2. Método de Regressão Linear - com dados estatísticos de 1940 a 2001 (hipótese pessimista)

Com este método da regressão linear, apenas se teve em consideração a evolução populacional verificada no concelho desde 1940 até 2001, não havendo interferência do peso de outras variáveis demográficas. Recorreu-se aos dados populacionais a partir de 1940, atendendo à técnica utilizada, de forma a minimizar o erro em que se incorre, tendo-se obtido um coeficiente de correlação (r), próximo da unidade, embora de tendência negativa ($r = - 0,7096$). Os valores referentes a esta estimativa encontram-se patentes no quadro seguinte:

Quadro 9.10. Projecção da População (Método de Regressão Linear).

| Ano | População Estimada |
|------|--------------------|
| 2006 | 13 287 |
| 2012 | 12 972 |
| 2022 | 12 447 |

Projecção da População (Método de Regressão Linear)

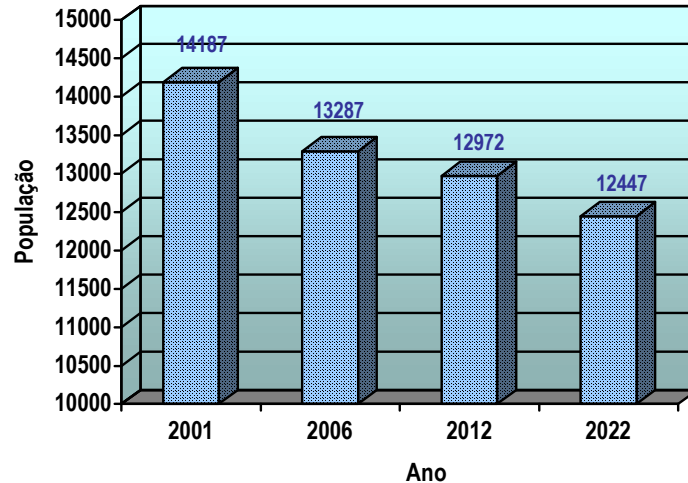


Gráfico 9.7. Projecção da População (Método de Regressão Linear).

Síntese: Em termos globais, as previsões apresentadas, pelos dois métodos utilizados apontam para evoluções distintas da população residente. Com efeito, a hipótese mais optimista (método do crescimento geométrico) aponta para resultados que rondam os 14 726 habitantes para o ano 2012, o que corresponde a um acréscimo pouco significativo, da ordem dos 3,8% em relação à

população residente em 2001. Por sua vez, o cenário mais pessimista, que tem como referência o método de regressão linear, prevê uma diminuição da população residente para 2012 de 8,6% (menos 1215 habitantes) em relação a 2001, podendo mesmo, a população residente em 2022 cair, para os 12 447 indivíduos. Ressalve-se desde já, que os métodos de cálculo adoptados têm o inconveniente de basear as previsões populacionais exclusivamente em premissas relacionadas com os recenseamentos gerais da população. Atendendo aos agentes de mudança que podem vir a manifestar-se e a actuar na próxima década, nomeadamente estratégias municipais orientadas para a atracção do investimento (empresas), a promoção de habitação de carácter social, a melhoria da rede de infraestruturas básicas e viárias, a melhoria da rede de equipamentos públicos (de ensino e outros), então será possível perspectivar valores bem mais optimistas para a evolução da população do Concelho de Valença para os próximos dez anos.

D.2.3. Solução Adoptada para o Ano 2012

Tendo em conta as conseqüências que, no futuro, o Concelho de Valença poderá ter perante um conjunto de factores de mudança, nomeadamente a elaboração / execução de planos municipais de ordenamento do território e os diversos programas de âmbito regional e nacional que afectarão o concelho, e que genericamente apostam:

- a) na melhoria qualitativa e na promoção do desenvolvimento municipal, pela dotação de uma imagem urbana e qualificada da maioria dos centros dos aglomerados urbanos.
- b) na cobertura total da rede de infraestruturas materiais (desde o abastecimento de água, até à recolha do lixo, passando pela rede de saneamento básico) e pelo tratamento dos efluentes domésticos e industriais.
- c) na dotação de acessibilidades privilegiadas no contexto regional, nacional e euroregional – IP 1, EN 13, EN 101 e EN 201.
- d) na promoção municipal de zonas industriais, organizadas e capazes de atraírem pequenas e médias empresas de natureza diversificada e não poluentes, e ainda, na concretização do grande Parque Industrial Transfronteiriço do Vale do Minho; neste quadro estratégico, destacam-se S. Pedro da Torre e Gandra, como as freguesias que reúnem as maiores potencialidades para acolherem estas actividades, beneficiando das acessibilidades existentes.
- e) na modernização do comércio e das suas estruturas, melhorando o tipo de serviço e (re)qualificando os produtos; o centro histórico poderá assumir nesta orientação estratégica, papel fundamental, se for reabilitado e adaptado à apetência turística e de lazer que detém.

- f) na promoção turística, pela fruição de um espaço de grande qualidade patrimonial (natural, arqueológico e construído), de modo a contribuir para uma melhor qualidade de vida; a qualidade arquitectónica e urbanística do centro histórico, os conventos de Ganfei, Sanfins e Mosteirô, as aldeias típicas, as gravuras rupestres de Taião e Gandra, constituem o exemplo vivo, das potencialidades que oferece, quer como espaço de recreio e lazer, quer também, como área preferencial de investimento e de viabilidade financeira.

Então, dir-se-ia que Valença constitui claramente um concelho em processo de transformação, possuidor de um largo conjunto de recursos endógenos e que progressivamente assumirá um papel cada vez mais importante no contexto do desenvolvimento regional e euroregional em que se insere, pese embora apresente ainda, algumas carências.

Nestas condições, pode-se pensar (esperar) que a dinâmica populacional de Valença possa vir a ser profundamente alterada. Com efeito, a análise prospectiva está cada vez mais associada às decisões estratégicas e às mudanças conjunturais da sócioeconomia do país, o qual se integra cada vez mais, num espaço mais vasto capaz de exercer influência na dinâmica e comportamentos demográficos.

Sendo difícil prever a amplitude exacta da evolução populacional, considera-se, em função do explanado nas avaliações precedentes e do ponto de vista teórico, ser plausível para os próximos 10 anos (prazo de vigência do plano director municipal) uma evolução semelhante à desenhada no primeiro método de cálculo (Crescimento Geométrico), por se manifestar como a mais optimista, e por se desenhar como pouco provável, a população vir a sofrer decréscimos aos níveis estimados na segunda projecção.

E. Bibliografia

Câmara Municipal de Valença, Online – <http://www.cm-valenca.nortenet.pt>

Carta Educativa de Valença, Maio 2006

CCR-Norte, Online – <http://www.ccr-n.pt/região/municípios> (Concelho de Valença).

INE, Instituto Nacional de Estatística (2000) – “Estatísticas Demográficas - 1999”, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa.

INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos –1991, Região Norte, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa.

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”, Resultados Definitivos –1991, Região Norte, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos –1981, Distrito de Viana do Castelo, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística – “11.º Recenseamento Geral da População”, Estimativa a 20% - 1.º Volume –1970, Continente e Ilhas Adjacentes, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (1960) – “X Recenseamento Geral da População”, Tomo II, Continente e Ilhas Adjacentes - 1960, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa

INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Recenseamento Geral da Agricultura da Beira Litoral 1999”, Principais Resultados –1999, *Edições do Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa